



BOLETIM CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

2º Trimestre
Safra 2025/2026

Lauro Vicari
Gustavo Lobo
Leila Harfuch

BOLETIM

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

O Boletim “Crédito Rural em Jornada de Sustentabilidade” é uma publicação trimestral com o objetivo de quantificar e caracterizar o crédito rural “sustentável”, provendo informações para um melhor acompanhamento da trajetória do Plano Safra quanto à sustentabilidade.

As análises representam uma aplicação da Metodologia para mensuração do crédito rural alinhado à jornada de sustentabilidade da agropecuária, elaborada pela Agroicone.

Essa metodologia rastreia os recursos do crédito rural alinhados a políticas públicas, como o Plano ABC+, a partir da estrutura de dados do Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor/BCB). Características como os programas/subprogramas, produtos contratados, bem como variáveis que informam o tipo de manejo da produção financiada, são incorporadas à metodologia.

A metodologia desenvolvida, bem como os dados sintetizados neste boletim, não permitem afirmar que os recursos classificados produziram efeitos ambientais positivos, tão menos atestar sobre a qualidade e intensidade de uma determinada intervenção de financiamento, dada a inexistência, até o momento, de processos de verificação. O objetivo é quantificar o montante com potencial para a redução de externalidades ambientais negativas, sem fazer juízo de intensidade.

Os recortes propostos levam em conta, em geral, a comparação dos valores acumulados até o trimestre da atual safra, em relação ao mesmo período da safra anterior. Comparações com outras fontes de dados devem ser feitas com cautela, dado o ritmo de atualização dos dados do Sicor/BCB.

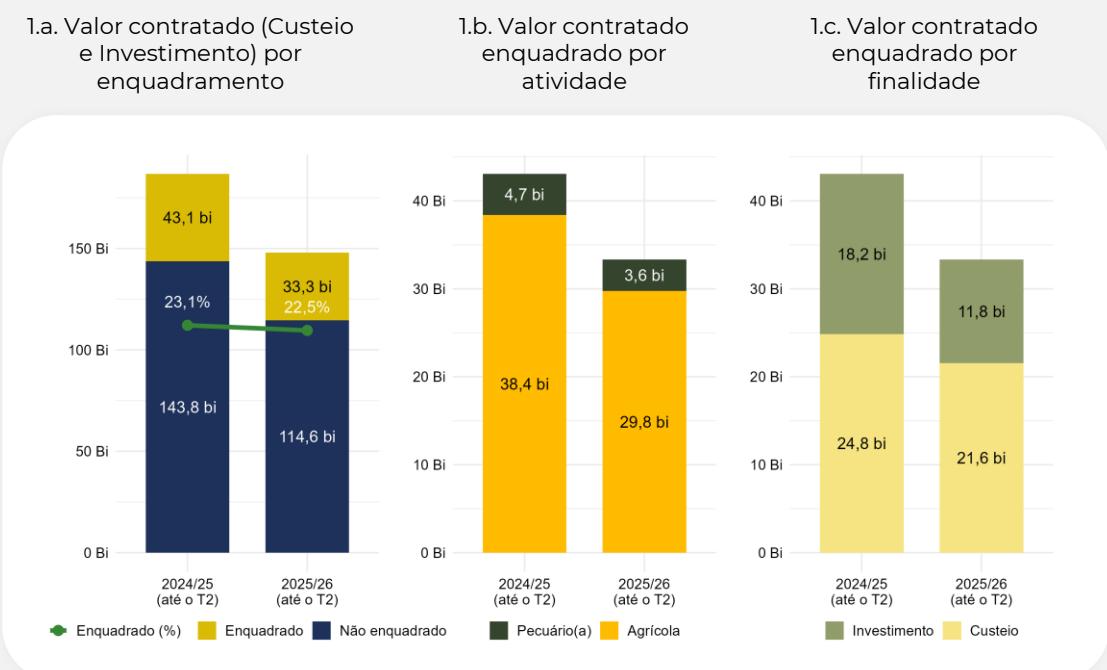
O Boletim traz também uma análise de conjuntura do crédito em jornada de sustentabilidade no período. Outros recortes e uma visão mais interativa dos dados podem ser obtidas no Painel de dados sobre o crédito rural alinhado à sustentabilidade, elaborado pela Agroicone.

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

ANÁLISE DE DADOS

O Plano Safra 2025/26 fechou o segundo trimestre com um total acumulado de R\$ 33,3 bi em empréstimos para empreendimentos em jornada de sustentabilidade. Este valor corresponde a 22,5% do recurso total de crédito rural desembolsado até então, ficando abaixo do percentual enquadrado no mesmo período da safra anterior, com uma queda de R\$ 9,7 bi em termos absolutos (Figura 1.a.). Do total do recurso alinhado à sustentabilidade, R\$ 21,6 bi referem-se ao custeio e R\$ 11,8 bi ao investimento (Figura 1.c); enquanto R\$ 29,8 bi se destinaram à atividade agrícola e R\$ 3,6 bi à pecuária (Figura 1.b).

Figura 1. Valor contratado por enquadramento em jornada de sustentabilidade; Valor enquadrado por atividade e finalidade (acumulados até o 2º trimestre das safras)



*Leia-se “enquadrado” como os recursos alocados alinhados à jornada de sustentabilidade da agropecuária, considerando o nível 5 (menos conservador) descrito na metodologia elaborada pela Agroicone ([Lobo, Vicari e Harfuch, 2024](#)), que engloba todo o montante de recursos em contratos que possuam alguma das características que possa sugerir a capacidade de redução de externalidades ambientais negativas. “Não enquadrado” referem-se aos demais recursos de custeio e investimento alocados no período analisado. Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 09/01/2026)

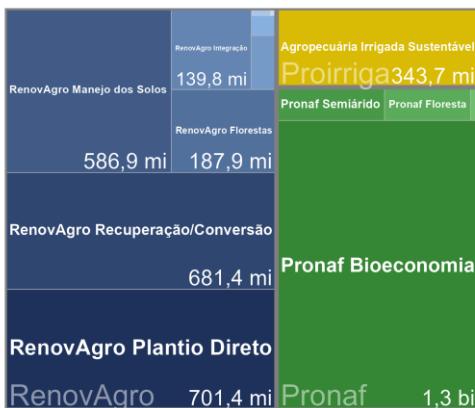
Dentre os recursos para investimento alocados até o 2º trimestre da safra 2025/26, R\$ 4,1 bi foram contratados em programas/subprogramas com finalidade sustentável (34,7% dos R\$ 11,8 bi de recursos para investimento). O RenovAgro consolidou o período com R\$ 2,3 bi em contratação, o que representa 56% do recurso dentre tais programas. Neste meio, destaca-se o subprograma RenovAgro Plantio Direto, com cerca de R\$ 701,4 mi e o subprograma RenovAgro Recuperação/Conversão, com R\$ 681,4 mi alocados.

A Agricultura Familiar, com o Pronaf, somou R\$ 1,4 bi nos subprogramas rotulados, o que responde por 34,1% do recurso em tais subprogramas. O maior destaque foi o subprograma Pronaf Bioeconomia, que totalizou R\$ 1,3 bi no período, representando 92,8% do valor contratado dentre os subprogramas rotulados do Pronaf.

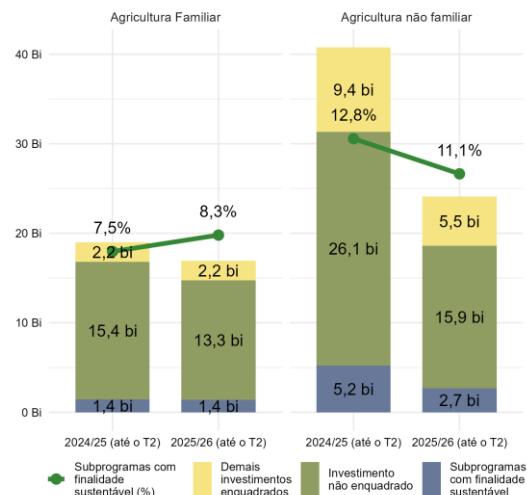
Na comparação entre a safra 2025/26 e o mesmo período da safra anterior, pode-se notar que a fatia do recurso contratado em subprogramas rotulados no Pronaf (“Subprogramas com finalidade sustentável” da Figura 2.b.) cresceu cerca de 0,8 p.p em relação ao volume total de investimento. Para os produtores não familiares (médios e grandes) observou-se um decréscimo de 1,7 p.p.. É importante salientar que existe um montante de recursos de investimento enquadrados na metodologia, mas que não estão contidos em programas/subprogramas rotulados. Isso se dá pelo fato de ser possível contratar recursos para uma finalidade sustentável em outros programas e subprogramas que não os rotulados.

Figura 2. Valor contratado por subprograma (acumulados até o 2º trimestre das safras)

2.a. Valor contratado nos subprogramas enquadrados (acumulado até 2º trim. 2025/26)



2.b. Recursos de investimento por categoria e porte (acumulado até o 2º trim. das safras)



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 09/01/2026)

Considerando os produtos para os quais os recursos foram contratados com alinhamento à jornada de sustentabilidade, pode-se observar que a maior parte do crédito foi alocada em produtos da categoria “Produtos associados”, que totalizaram R\$ 24,7 bi (74,2%), seguidos dos produtos categoria “Melhoramento de solos”, com R\$ 5,5 bi (16,6%). Na finalidade investimento, os produtos enquadrados mais contratados foram “Correção intensiva do solo” (R\$ 3,4 bi), “Pastagem” (R\$ 1,4 bi), “Máquinas e implementos” (R\$ 1,2 bi); enquanto no custeio, foram “Soja” (R\$ 7,1 bi), “Milho” (R\$ 4 bi), “Café” (R\$ 3,7 bi).

Figura 3. Valor contratado por produto/categoria (acumulado até 2º trim. das safras)

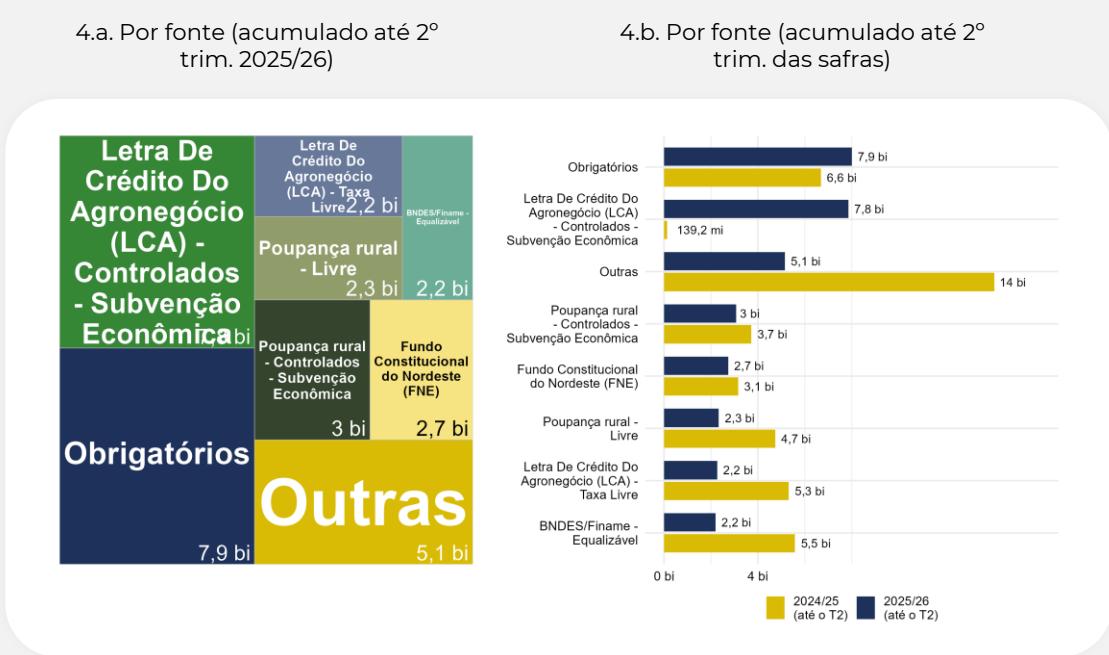


Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 09/01/2025)

Ao analisar o montante enquadrado em jornada de sustentabilidade por fonte de recurso, pode-se observar que as fontes mais utilizadas no período foram: Obrigatórios (R\$ 7,9 bi); Letra De Crédito Do Agronegócio (LCA) - Controlados - Subvenção Econômica (R\$ 7,8 bi); Poupança rural - Controlados - Subvenção Econômica (R\$ 3 bi). Já no que diz respeito à variação, em relação ao mesmo período da safra anterior, destacam-se Letra De Crédito Do Agronegócio (LCA) - Controlados - Subvenção Econômica (R\$ 5496,1%); BNDES/Finame - Equalizável (R\$ -60,7%); Letra De Crédito Do Agronegócio (LCA) - Taxa Livre (R\$ -57,4%).

¹⁰O pressuposto dos produtos associados, conforme Metodologia elaborada ([Lobo, Vicari e Harfuch, 2024](#)), trata os recursos de um determinado contrato de crédito de forma conjunta, entendendo que todos os produtos que compõem um contrato com um produto classificado como “sustentável”, estão sendo empregados com uma finalidade sustentável em um empreendimento. Por exemplo, um contrato de investimento composto pelo produto “Recuperação de solos” e o produto “Bovinos” será considerado em jornada de sustentabilidade, pelo princípio do recurso associado, uma vez que o contrato como um todo contém um produto associado à jornada de sustentabilidade (“Recuperação de solos”).

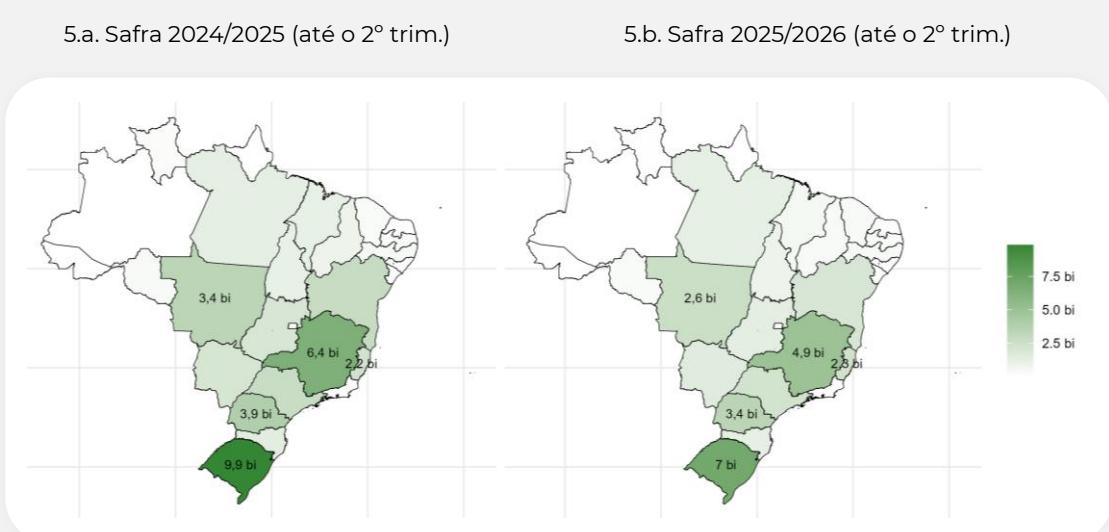
Figura 4. Valor contratado enquadrado em jornada de sustentabilidade por fonte de recurso



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 09/01/2025)

Por fim, analisando de forma geográfica a alocação do recurso em jornada de sustentabilidade, pode-se observar, em termos absolutos, o montante de recursos enquadrados até o período da safra, sendo os cinco estados com mais recursos em jornada de sustentabilidade: Rio Grande do Sul (R\$ 7 bi); Minas Gerais (R\$ 4,9 bi); Paraná (R\$ 3,4 bi); Mato Grosso (R\$ 2,6 bi); Espírito Santo (R\$ 2,3 bi).

Figura 5. Valor contratado enquadrado por UF (acumulado até 2º trim. das safras)



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 09/01/2025)

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

ANÁLISE DE CONJUNTURA

Em continuidade à trajetória apresentada no primeiro trimestre, o Plano Safra 2025/26 fechou seus seis primeiros meses com desempenho inferior à safra anterior no que diz respeito ao seu potencial de promover a sustentabilidade na agropecuária. Em termos nominais, observou-se de julho a dezembro de 2025, R\$ 33,3 bilhões de recursos de custeio e investimento em jornada de sustentabilidade, com uma queda de quase R\$ 10 bilhões em relação ao valor no mesmo período de 2024 (R\$ 43,1 bilhões). No plano relativo, a queda também foi observada, com 22,5% (safra 2025/26), 0,6 p.p a menos que os 23,1% (safra 2024/25).

O movimento está em linha com o desempenho global do Plano Safra, que encerrou sua primeira metade com R\$ 189,7 bilhões em contratações, R\$ 30,6 bilhões a menos (-16%) que os R\$ 220,3 bilhões em igual período de 2024. A queda se dá em um momento delicado de juros elevados, alta do endividamento dos produtores e renegociações de dívidas, o que torna tanto os produtores mais avessos ao risco, quanto as instituições financeiras. Analistas indicam que em novembro de 2025, 15% de todo o crédito rural ativo apresentou algum estresse financeiro, ou seja, algum problema de pagamento, totalizando R\$ 123,6 bilhões, R\$ 51,4 bilhões a mais que em julho de 2024. A situação se mostra agravada em função das altas taxas de juros de mercado, o que torna as renegociações caras e com risco de efeitos “bola de neve” no endividamento.

No caso dos recursos de investimento, a queda foi relativamente mais forte, passando de R\$ 59,7 bilhões para R\$ 43,3 bilhões (-27,5%). Tal resultado demonstra o possível impacto do cenário macroeconômico nas decisões produtivas no campo, traduzindo-se em menor disposição dos produtores em realizarem intervenções para o melhoramento de suas explorações. Na perspectiva da transição climática, a situação tende a prejudicar os investimentos em adaptação e resiliência produtiva conforme demonstrado neste boletim. A queda da contratação de recursos para a jornada de sustentabilidade da agropecuária se mostrou também proporcionalmente mais acentuada nos recursos para investimento (-35,1%) em relação ao custeio (-12,9%). Por atividade, os movimentos demonstraram padrões parecidos entre agricultura (-22,4%) e pecuária (-23,4%).

Ainda no contexto dos recursos de investimento, foram observados padrões diferentes entre o Pronaf e os demais subprogramas do crédito rural (para médios e grandes produtores). No Pronaf, o valor contratado nas linhas com finalidade sustentável, no primeiro semestre de 2025/26,

manteve-se em igual ao patamar do mesmo período da safra anterior, em torno de R\$ 1,4 bilhão. Isso aumentou em 0,8 p.p a representatividade deste crédito em relação ao montante de investimento, que fechou o semestre em 8,3%. Já no caso dos não pronafianos, observou-se a queda das contratações de subprogramas rotulados, em especial o RenovAgro, promovendo um decréscimo de 1,7 p.p na representatividade deste crédito dentre o recurso de investimento. Estes resultados indicam que na atual conjuntura esses produtores vêm conduzindo sistemas produtivos menos alinhados à sustentabilidade, o que pode se manifestar como efeito do encarecimento do crédito para este grupo. O padrão constante da Agricultura Familiar, na mesma lógica, sugere os efeitos da manutenção das taxas praticadas na safra anterior, sendo um grupo menos impactado.

Com relação aos produtos e intervenções produtivas com potencial sustentável para os quais os recursos foram contratados, o segundo trimestre de 2025/26 trouxe como resultado uma expressiva queda nas contratações de crédito para “Correção Intensiva do Solo”. O semestre da safra atual fechou com R\$ 3,4 bilhões, queda de 38,2% frente ao R\$ 5,5 bilhões do igual período de 2024/25. Ainda que tal produto faça parte da segunda classe mais representativa de produtos com potencial para a sustentabilidade (produtos de Melhoramento de Solos responderam por 16,6% do recurso enquadrado), a queda é um marcador importante para a agenda de sustentabilidade na agropecuária. Sendo o solo um dos principais ativos do setor e com grande potencial para a estocagem de carbono, avançar em medidas para a melhoria de sua qualidade é um direcionamento fundamental, especialmente no caso da degradação das pastagens na pecuária.

O panorama da sustentabilidade no crédito rural na primeira metade da safra 2025/2026 se mostra, portanto, preocupante. O momento sugere que o aumento do custo do capital decorrente de uma taxa básica de juros elevada e o crescimento do endividamento no crédito rural se mostram como fatores prejudiciais para a transição dos sistemas produtivos.

Do ponto de vista regulatório, destacam-se duas normativas editadas no final de 2025, a Resolução CMN nº 5.267 e de nº 5.268. A primeira incorpora a obrigatoriedade do monitoramento remoto de todos os contratos de custeio e investimento firmados a partir de 01/03/2026 e que possuam área total do empreendimento financiado superior a trezentos hectares. Questões como aptidão produtiva, degradação do solo, além dos critérios ambientais de elegibilidade devem ser observados. A segunda prorroga a observância do desmatamento e necessidade de comprovação da legalidade caso observado para abril de 2026 para imóveis acima de 4 módulos fiscais, enquanto que os menores imóveis, tal regra passará a valer a partir de janeiro de 2027. A implementação dessas medidas devem aprimorar os processos de diligência e monitoramento de atributos de sustentabilidade no crédito rural.

BOLETIM CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

O Boletim “Crédito Rural em Jornada de Sustentabilidade” é uma publicação trimestral com o objetivo de quantificar e caracterizar o crédito rural “sustentável”, provendo informações para um melhor acompanhamento da trajetória do Plano Safra quanto à sustentabilidade.